



GÊNESE DA MODERNIDADE: MAPEAMENTO DA ARQUITETURA ART DÉCO EM PONTA GROSSA, PR

Yasmin Ayanara Stremel¹, Giovana Leuch Paganini², Gabriela Kratsch Sgarbossa³

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC⁸/ICETI-UniCesumar.
yasminstremel@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Ponta Grossa-PR.
giovanaapaganini@gmail.com

³ Orientadora, Mestre em Gestão Urbana, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR.
gabriela.sgarbossa@unicesumar.edu.br

RESUMO

O foco deste trabalho é apresentar os resultados parciais alcançados pelo projeto de pesquisa em andamento, que visa mapear a incidência da linguagem Art Déco na arquitetura em Ponta Grossa, no interior do Paraná. É na virada para o século XX, com a implantação da ferrovia São Paulo-Rio Grande Do Sul passando por Ponta Grossa possibilita um primeiro ciclo industrial. Nesse contexto, a arquitetura começa a se variar do arquétipo colonial e eclético, assumindo ares de modernidade. A presença Art Déco é identificada desde residências unifamiliares, passando por grandes lojas de departamentos e atingindo edifícios fabris, o que evidencia a grande presença desta linguagem na paisagem das cidades brasileiras. Afim de atingir os objetivos propostos, a pesquisa se desenvolve em duas grandes etapas. A primeira delas caracteriza-se por uma abordagem teórico-conceitual, a partir de método exploratório, apoiadas em técnicas de pesquisa bibliográfica. A segunda etapa se caracteriza por sua abordagem empírica, visando a análise dos modelos locais. Essa linguagem de “arte de massa” presente nas variadas tipologias e escalas são a prova da nova riqueza do ciclo industrial local.

PALAVRAS-CHAVE: História das edificações; Inventário arquitetônico; Pesquisa em acervos; Ponta Grossa.

1 INTRODUÇÃO

O foco deste trabalho é apresentar os resultados parciais alcançados pelo projeto de pesquisa em andamento, que visa mapear a incidência da linguagem art déco na arquitetura em Ponta Grossa, no interior do Paraná. Essa linguagem surge na Europa, durante os anos de 1920, como uma resposta de artistas e designers às inovações sociais e tecnológicas do período, por meio da racionalização dos ornamentos, geometrização das formas, atingindo volumetrias mais retilíneas e com materiais construtivos que simbolizam a modernidade (FRAMPTON, 2000).

A linguagem se desenvolve no Brasil quase paralelamente à ocorrência europeia, devido à grande efervescência cultural vivenciada no início do século XX. Inicialmente, sua aplicação ocorre nos grandes arranha-céus que começavam a ser implementados nas grandes capitais, que se destacavam com signos de modernidade. Posteriormente, devido à sua versatilidade, passa a ser aplicado em inúmeros programas, de escalas diferenciadas. Assim, podem ser encontrados desde residências unifamiliares, passando por grandes lojas de departamentos e atingindo edifícios fabris, o que evidencia a grande presença desta linguagem na paisagem das cidades brasileiras (CORREIA, 2010).

Alinhada à essas características, o município paranaense de Ponta Grossa, vivenciava durante essa época um período de grande desenvolvimento, devido à instalação de linhas ferroviárias que o interligava à rede de cidades nacional e possibilitou o surgimento de um primeiro ciclo industrial (MONASTIRSKY, 2001). Nesse contexto, a arquitetura urbana se torna rica e variada, pois assume diversas influências, relacionadas tanto com o signo da modernidade, quanto com a manutenção de tradições relacionadas com a chegada de imigrantes, especialmente europeus.



Neste sentido, o mapeamento da linguagem art déco no caso local se justifica por contribuir com as lacunas no campo da história da arquitetura local, que carece de estudos mais específicos, bem como evidenciar a presença destes exemplares na paisagem, já que o estilo é reconhecido como a primeira linguagem efetivamente moderna na arquitetura (BENEVOLO, 2001). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa, discorrendo sobre as principais características da expressão em estudo, a caracterização do município e sua área de estudo, e o mapeamento dos exemplares identificados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Afim de atingir aos objetivos propostos, a pesquisa se desenvolve em duas grandes etapas. A primeira delas caracteriza-se por uma abordagem teórico-conceitual, na qual, a partir de método exploratório, apoiadas em técnicas de pesquisa bibliográfica, webgráfica e documental, possibilitarão a obtenção de dados em fontes científicas, como livros técnicos, artigos científicos publicados em periódicos e anais de eventos científicos, visando o estabelecimento de um referencial teórico relativo à expressão da arquitetura Art Déco no Brasil.

A segunda etapa se caracteriza por sua abordagem empírica, visando a análise dos modelos locais, sendo subdividida em 4 fases. A primeira delas tem por objetivo a delimitação da área de abrangência de estudo. A partir desta seleção, se desenvolve o levantamento de campo, no qual são preenchidas fichas de inventário identificando os principais elementos que estejam presentes na edificação, bem como sua localização na malha urbana. Posteriormente, será desenvolvido pesquisa documental em acervos fotográficos e de projetos, que possibilitará a produção de um quadro analítico afim de caracterizar a produção arquitetônica art déco no contexto local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A linguagem Art Déco se torna especialmente relevante na paisagem das cidades brasileiras devido à simplificação dos ornamentos arquitetônicos. Inicialmente é utilizado para a construção de arranha-céus, mas ao longo do tempo, passa a ser aplicado a residências, mas também à grandes lojas e fábricas. Devido às suas características formais, que representam o ideal de dinamismo e progresso, foi uma linguagem muito utilizada em edifícios públicos e institucionais durante o período denominado "Era Vargas", no qual o grande objetivo era conduzir a nação ao ideal de modernidade (SEGAWA, 2018).

Esse modelo pouco se diferenciava do modelo tradicional eclético, contudo, a geometrização das formas ornamentais buscava assinalar a funcionalidade do novo modelo. Contudo, tanto Segawa (2018) quanto Weimer (2010) concordam que a manifestação é muito mais decorativa do que propriamente construtiva, sendo que as construções eram usadas apenas para auxiliar as realizações artísticas com o objetivo de demonstrar o poder financeiro do proprietário. O estilo foi o suporte para o desenvolvimento de inúmeras tipologias arquitetônicas que surgiam no início do século XX, como o cinema, a emissora de rádio, atingindo também pequenos teatros e sedes de jornais, além de vultuosas obras públicas.

Deste modo, a linguagem pode ser compreendida como a vitrine da modernidade, pois conseguia imprimir uma identidade visual às grandes inovações, especialmente do campo das comunicações, que passaram a ser presentes nas grandes cidades. Dentre suas principais características, pode-se destacar a racionalização dos volumes e dos elementos de ornamentação, que passam a ser mais retilíneos, além da aplicação de materiais que representam a modernidade,



como o concreto armado, o vidro e as estruturas metálicas. Os volumes dos edifícios também possuem características diferenciadas, como a valorização das esquinas, o destaque dado para os acessos da edificação. No entanto, o modelo segue a composição clássica da arquitetura, contendo embasamento, corpo principal, que se diferencia pela possibilidade de verticalização, inexistente anteriormente, e coroamento (FRAMPTON, 2000).

Mesmo sendo considerada uma forma de arte limitada, o art déco contribuiu para a evolução arquitetônica no Brasil, abrindo caminho para o movimento modernista, tendo em vista que suas formas abstracionistas demonstravam que o óbvio poderia ser elegante e sofisticado. Paralelamente, o uso de estruturas em concreto, inéditas no Brasil possibilitaram a verticalização, refletindo o ideal de progresso e modernização urbanas do período (MENDES; VERÍSSIMO; BITTAR, 2015). É considerada ainda uma manifestação de "arte de massa", por ser uma expressão de modernidade acessível às diferentes classes sociais e em diversas áreas do país.

Devido a este fato, é possível identificar uma grande quantidade de bens edificados, tanto em escala monumental nos grandes centros, quanto em edifícios de caráter singelo em cidades do interior (CORREIA, 2010). A linguagem garantia uma edificação com uma característica nobre, mesmo sem utilizar revestimentos nobres. Mármore, granito e elementos metálicos eram inseridos apenas em halls de acesso, pórticos, portarias e outros ambientes de destaque. Os elementos decorativos de fachada eram modelados com uma mistura de cimento, pó de pedra, compondo colunas, entablamentos e outros elementos (MENDES; VERÍSSIMO; BITTAR, 2015).

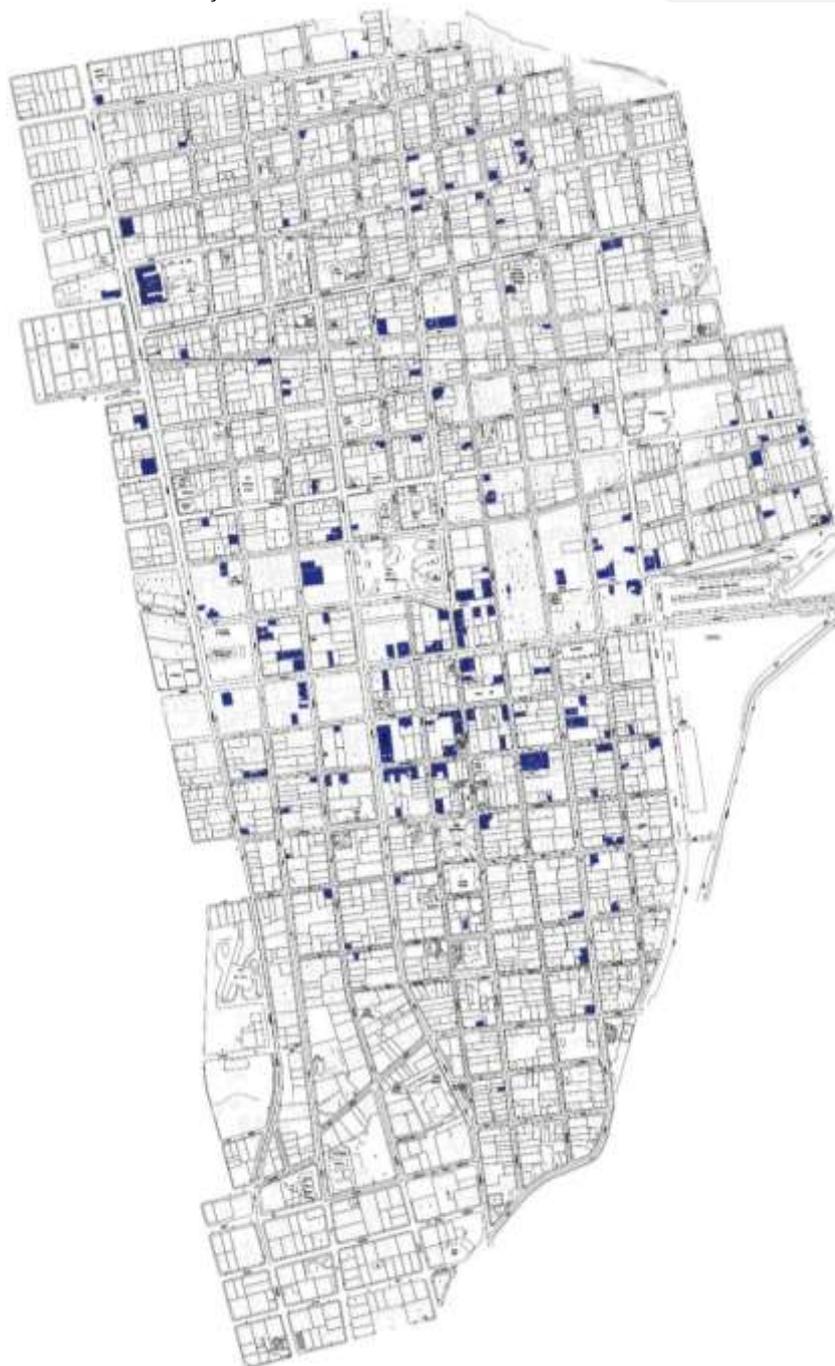
Ponta Grossa é um município que se desenvolve devido à atividade tropeira. Essa atividade demarca a posição do município como confluência de caminhos ainda no século XIX, situação reforçada com a chegada da ferrovia, sendo que sua capacidade de intermediação de recursos ainda hoje é uma de suas características mais marcantes (CHEMIN, 2011). As primeiras atividades econômicas desenvolvidas no município, ainda em meados do século XIX, eram relacionadas com a pecuária, atividade herdada dos tropeiros, sendo que ao final do século, quando a economia paranaense se diversificava, em parte associada à chegada de imigrantes europeus, Ponta Grossa acompanha o processo, investindo na indústria madeireira e no beneficiamento e exportação de erva-mate (KNEBEL, 2001).

A implantação da ferrovia que interligava São Paulo e Rio Grande do Sul, no ano de 1904 contribuiu para a dinamização da economia local, bem como na dinamização da estrutura urbana, que, com a instalação de um grande complexo ferroviário passou a observar o desenvolvimento de novos bairros, ao longo da ferrovia (MONASTIRSKY, 2001). Concomitante a esse fato, a vida urbana também se enriquecia, no centro da cidade havia um comércio bem estabelecido, ruas com calçamento e iluminação pública, além da possibilidade de sociabilidade em símbolos de modernidade urbana, como as praças e os cinemas (CHEMIN, 2011).

Assim, entre os anos de 1920 e 1930, Ponta Grossa se caracterizava como um dos principais municípios do estado, vivenciando um ritmo de crescimento bastante acelerado. Neste momento a sede passa a se expandir para além dos limites do atual centro da cidade (LÖWEN SAHR, 2001). Com base nestas informações, e caracterizando o período de ocorrência da arquitetura art déco entre os anos de 1925 até 1950, delimitou-se a área de abrangência do mapeamento destas edificações na região da área central da área urbana de Ponta Grossa. Os limites do polígono conformado são, ao norte, o campus central da UEPG, à leste, a Rua Doze de Outubro, à oeste a Rua Balduino Taques e ao sul o ponto inicial da Rua Santana.



MAPA- Localização dos imóveis na área delimitada em Ponta Grossa



Fonte: Autoras, 2022

Na área delimitada foram identificadas através das fichas de levantamento 162 imóveis, sendo a maioria de tipologia mista, de dois a três pavimentos com platibanda, balcão, marquise, frisos verticais e horizontais. Das janelas originais que se mantém, a maioria são de madeira e guilhotina, e as portas de entrada são de madeira almofadada com o uso de vidros trabalhados. Apesar de estes imóveis estarem dispersos em toda a área central, evidencia-se que os maiores conjuntos estão dispostos nas proximidades do calçadão da rua Coronel Cláudio, da Avenida Vicente Machado e na Rua XV de Novembro, que se destacam como importantes eixos comerciais, e se marcam desde o princípio como o centro primitivo do município.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, os grandes centros notoriamente foram se transformando, durante o século XIX, através de grandes influências, inspirados em exemplares importantes do Velho Mundo ou pelo grande fluxo migratório. Cada um por um propósito ou finalidade, mas em todos a evidência da modernidade, da industrialização e das modificações culturais e sociais. A linguagem de “arte de massa” do Art Déco presente nas variadas tipologias e escalas são a prova da nova riqueza do ciclo industrial local. Nesse sentido, o grande volume de edificações identificadas demonstra a intenção dos proprietários locais de se alinhar com as novas ideologias modernizantes vigentes no período. As próximas etapas desse trabalho consistem em finalizar os fichamentos de todos os imóveis identificados e passar para a análise dos fichamentos para poder compreender as principais características do Art Déco em Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CHEMIN, Marcelo. **Cidade e turismo: retratos da paisagem urbana de Ponta Grossa, Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.

CORREIA, Telma de Barros. O art déco na arquitetura brasileira. **Revista UFG**. Goiânia, v. 12, n. 8. 2010.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

KNEBEL, Rosemeri Leane. Belle époque ponta-grossense: imigração, ferrovia, sétima arte e música. *In*: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; LÖWEN SAHR; Cicilian Luiza. **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001.

LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Estrutura interna e dinâmica social da cidade de Ponta Grossa. *In*: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; LÖWEN SAHR; Cicilian Luiza. **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001

MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, Willian. **Arquitetura no Brasil: de Deodoro a Figueiredo**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2015.

MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. A mitificação da ferrovia em Ponta Grossa. *In*: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; LÖWEN SAHR; Cicilian Luiza. **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 2018.



Anais Eletrônico ISBN 978-85-459-2238-4

XI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica

IV Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

 UniCesumar
EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

WEIMER, Günther. O conceito do Art Déco. **Revista UFG**. Goiânia. v. 12, n. 8, p. 9-13, jul. 2010.
Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/issue/view/1864>. Acesso em: 15 maio 2021.